

X CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E  
METABÓLICA  
*Porto de Galinhas-PE*

**AVALIAÇÃO DA PERDA DE GORDURA VISCERAL APÓS A CIRURGIA  
BARIÁTRICA POR ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL**

Mariana Silva Melendez Araújo, Patrícia Regina Dias Lima, Cibele Ferreira Neves, Kênia Mara Baiocchi de Carvalho, Sérgio Lincoln de Matos Arruda

**Objetivo:** avaliar a perda de gordura visceral e subcutânea em pacientes submetidos à gastroplastia (Técnica de Fobi- Capella) antes e após 6 meses de cirurgia.

**Material:** sistema de ultra-som Philips® Envasor HDI, balança Filizola® (capacidade:300Kg; precisão:100g), estadiômetro Seca® (precisão:1 mm)

**Metodologia:** 16 pacientes foram submetidos ao exame de ultrassonografia abdominal (US), à aferição de peso corporal e à exames bioquímicos (glicemia-GLI, colesterol total-COL, HDL, LDL, Triglicerídios-TG), ácido úrico (AU) e insulina séricos (I) 1 mês antes e 6 meses após a cirurgia. No exame de US, foram realizadas duas aferições da espessura de gordura subcutânea (EGS), distância entre a pele e a face externa do músculo reto-abdominal e visceral (EGV), distância entre a face interna do reto abdominal com a parede anterior da aorta, por um mesmo examinador. Para avaliação, foi considerado o maior valor encontrado em cada aferição.

**Resultados:** Dos 16 pacientes, 13 eram mulheres. As médias de idade e IMC antes da cirurgia foram de  $44 \pm 11,7$  anos e  $40,7 \pm 4,2$  Kg/m<sup>2</sup>. A EGS média foi de  $6,5 \pm 1,7$ cm antes e  $4,3 \pm 1,4$ cm após a cirurgia ( $p=0,0003$ ). Quanto à gordura visceral, houve perda significativa em ambos os sexos ( $P<0,05$ ), sendo  $8,9 \pm 2,6$ cm de EGV antes e  $4,6 \pm 1,7$ cm após. A porcentagem média de perda do excesso de peso (%PEP) foi de  $52,5 \pm 11,6\%$ . Houve uma maior perda de EGV em comparação à EGS após 6 meses ( $p=0,0006$ ) e não houve correlação entre a %PEP e perda de GV. Quanto aos parâmetros bioquímicos, houve redução significativa na GLI, TAG e I após 6 meses.

**Conclusões:** A US é um método com boa reprodutibilidade e útil na estimativa da distribuição de gordura e fatores de risco associados à obesidade antes e após a cirurgia. No grupo estudado, após 6 meses de cirurgia, todos apresentaram sua EGV abaixo de 8 cm, valor considerado limítrofe para associação com risco cardiovascular. Além disso, houve maior perda de GV em comparação à GS e uma redução significativa na GLI, TAG e I.